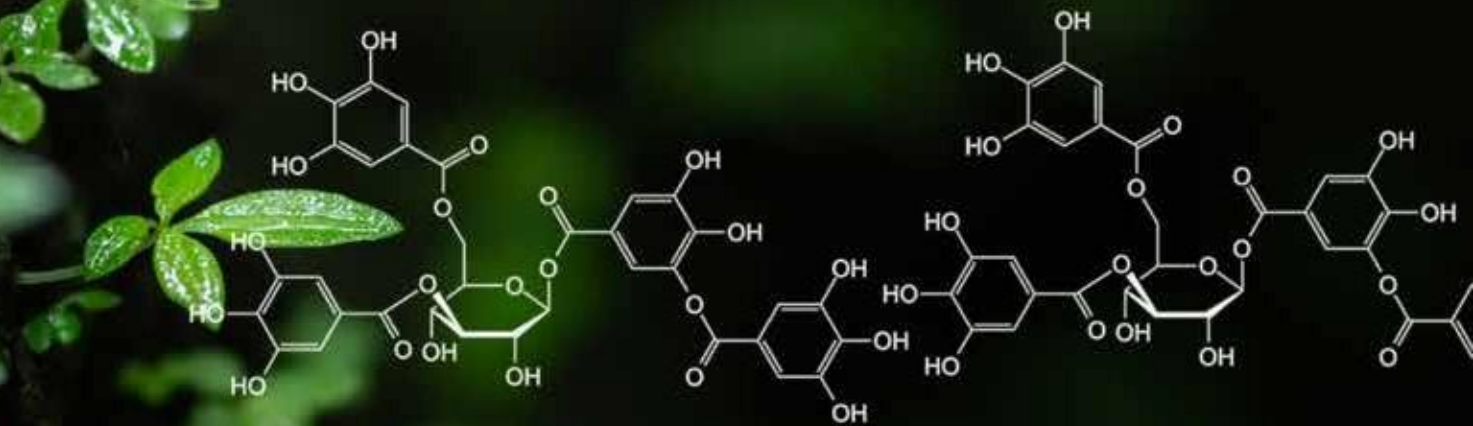


# Uma nova economia para o Amazonas: Zona Franca de Manaus e Bioeconomia



São Paulo, outubro de 2019

# O Instituto Escolhas

Desenvolve estudos e análises sobre economia e meio ambiente para viabilizar o desenvolvimento sustentável.

Contribui com debates qualificados, por meio da tradução numérica dos impactos econômicos, sociais e ambientais, para conciliar e canalizar esforços na busca de alternativas e soluções inovadoras na tomada de decisões públicas e privadas.

# OBJETIVO: APRESENTAR ALTERNATIVAS E OPORTUNIDADES PARA A DIVERSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA DO AMAZONAS

## MODELO ESTRUTURADO

A. DINAMIZAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL  
LOCAL E DO MODELO ATUAL

B. USO DO POTENCIAL DA BIODIVERSIDADE,  
DE MODO SUSTENTÁVEL

C. DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO,  
TECNOLÓGICO E COM FOCO EM INOVAÇÃO

D. DESCENTRALIZAÇÃO ECONÔMICA E  
GERAÇÃO DE GANHOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

## EIXOS DE OPORTUNIDADES

BIOECONOMIA



POLO DE  
ECONOMIA DA  
TRANSFORMAÇÃO  
DIGITAL



ECOTURISMO



PISCICULTURA



# Parte 1: Identificação do desafio

VULNERABILIDADES  
do Polo Industrial  
de Manaus - PIM

VULNERABILIDADE  
SOCIAL

Modelo de desenvolvimento econômico, integrado ao PIM, baseada na inovação e no uso sustentável da biodiversidade local, oferecendo diversificação das atividades econômicas.

# MODELO ATUAL DE ESTÍMULOS REGIONAIS É DEFICIENTE

1

## LOCAÇÃO INEFICIENTE DOS FATORES DE PRODUÇÃO

Empresas e investimentos são deslocados para regiões que oferecem incentivos, não considerando vantagens comparativas e fatores de competitividade.

2

## DISTORCE MERCADOS E CADEIAS PRODUTIVAS

Custos logísticos, de desenvolvimento de cadeia produtiva, de acesso à bens intermediários e finais geram distorções ao mercado.

3

## NÃO HÁ CONDICIONALIDADES E METAS

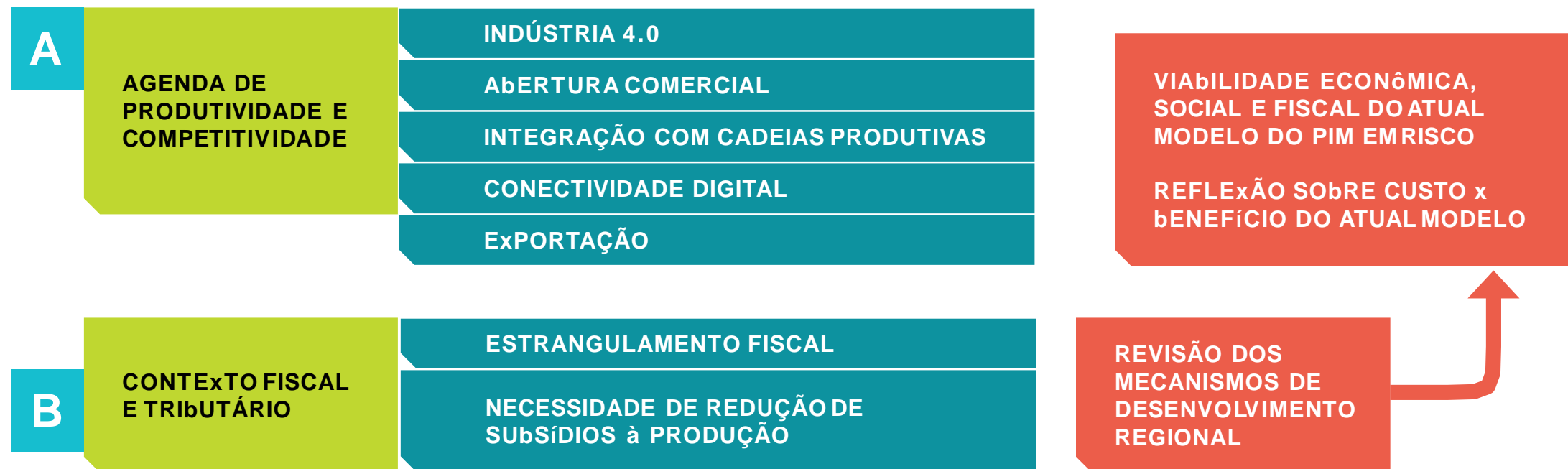
Não há compromissos de produtividade, emprego, acesso à mercado e tecnologia para o setor privado. Para o setor público, metas sociais e fiscais também inexistem.

4

## GERA DEPENDÊNCIA

Pouco estímulo para que setores e empresas beneficiadas busquem a independência em relação aos incentivos e subsídios.

# VULNERABILIDADES DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS - PIM



# ELEMENTOS PARA A BOA POLÍTICA DE ESTÍMULOS REGIONAIS

1

**FOCO EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO –P&D**

Ambiente propício à integração de universidades, institutos de pesquisa e indústria para o desenvolvimento científico e tecnológico.

2

**GERA INOVAÇÃO**

Inovação em modelos de negócio, processos, produtos, abordagens de mercado, a partir do uso dos insumos existentes em cada região e, em especial, os da biodiversidade local.

3

**INTEGRAÇÃO CADEIAS PRODUTIVAS**

Empresas são capacitadas e competitivas para se inserir em cadeias produtivas globais, gerando exportações e internacionalização de negócios e empresas.

4

**busca POR COMPETITIVIDADE**

Empresas são estimuladas e buscam constantemente aumentar sua competitividade, seja por viastecnológicas, de processo ou produtos.

5

**NÃO DEVE SERAÇÃO ISOLADA DO ESTADO**

Não deve ser a única política de estímulo. Deve ser parte de um conjunto de medidas para estimular o desenvolvimento tecnológico, produtivo, industrial e social, induzindo a criação de um ecossistema de inovação que reúna as três esferas de governo, empresas e academia.



# Fatores de competitividade

## A. EFICIÊNCIA PRODUTIVA

Aumento de produtividade e redução dos custos de produção: mercado de trabalho, financiamentos, sistema tributário e infraestrutura física.

## D. SEGURANÇA JURÍDICA

Eficiência do Judiciário e redução de burocracia.

## B. EFICIÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA

Controle dos gastos; previsibilidade macroeconômica de juros e câmbio; maiores taxas de investimento; sustentabilidade ambiental.

## E. AMPLIAÇÃO DE MERCADOS

Inserção em cadeias produtivas, nacionais e internacionais.

## C. INOVAÇÃO

Estrutura de incentivos à inovação, modernização da gestão das empresas, ampliação dos serviços intensivos em tecnologia.

## F. INFRAESTRUTURA SOCIAL

Inclui, dentre outros, saúde, moradia, transporte e saneamento, e tem como base a educação (básica e profissional).

Considerando os setores de oportunidade:

BIOECONOMIA  
POLO DE ECONOMIA DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL  
ECOTURISMO  
PISCICULTURA

# Previsão de investimentos em infraestrutura física de baixo impacto social e ambiental

Satélite geostacionário\* para dinamizar acesso à banda larga

R\$ 3 bilhões

5 hubs logísticos de recepção de turistas

R\$ 300 milhões

Aeroporto Internacional de Manaus (um novo terminal, com 10 *fingers*)

R\$ 500 milhões

Complexo de logística descentralizada para cadeia do frio

R\$ 300 milhões

Polo de produção de madeira tropical “engenheirada” para uso na construção civil (5 empresas)

R\$ 500 milhões

Polo Moveleiro de Manaus

R\$ 1 bilhão

Parque industrial para processamento e produção de alimentos, biofármacos a partir de peixes da Amazônia

R\$ 500 milhões

5 hubs logísticos de recepção pesqueira

R\$ 50 milhões

Polo Biofármaco de Manaus (10 empresas debiotech)

R\$ 500 milhões

Polo de food tech à base de plantas e insetos da biodiversidade Amazônia (20 empresas)

R\$ 500 milhões

## Investimentos adicionais: Marketing, Formação e Treinamentos, P&D, Gestão e Empreendedorismo

Fonte: estimativas próprias, preliminares, baseadas em casos análogos.

\*Nota: Também estão sendo consideradas outras alternativas como o lançamento de um satélite (MEO) médium Earth Orbit (meoestacionário)

- ou a constelação - e adoção de um sistema híbrido, contemplando o cabeamento subaquático de fibra ótica.

# Oportunidades – diversificação econômica e desenvolvimento sustentável

## EIXOS DE OPORTUNIDADES



# VISÕES DE FUTURO



**Próximo desafio: Aprofundar os fatores críticos de sucesso e compreender as razões pelas quais não são viabilizados empreendimentos no Amazonas com foco em sustentabilidade e com uso dos insumos locais.**

## **Como destravar a agenda perdida da Bioeconomia?**

# Equipe Técnica

## Coordenação Geral

Ricardo Sennes, Sócio Diretor da Prospectiva Consultoria  
Sergio Leitão, Diretor Executivo do Instituto Escolhas

## Coordenação Executiva

Gabriel Kohlmann, Gerente da Prospectiva Consultoria

## Consultores em Desenvolvimento Econômico

Carlos Alberto Manso, pesquisador da Universidade Federal do Ceará  
Isadora Costa Osterno, pesquisadora da Universidade Federal do Ceará

## Consultor em Sustentabilidade

Sergio Leitão, Diretor Executivo do Instituto Escolhas

## Assessoria em Comunicação

Saete Cangussú

## Parceria:

**instituto e**

instituto  
arapyauú 